

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SOARES, Kerly Aparecida de Souza Costa
Universidade Estadual de Goiás- Câmpus de Iporá
kerly.soares@hotmail.com

BRAGA, Cleisa Maria Coelho
Universidade Estadual de Goiás- Câmpus de Iporá
Cleisa.maria@ueg.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva discutir o ensino de Língua Portuguesa na escola campo que está inserida na rede pública de ensino, falar sobre as dificuldades encontradas pelo professor e as metodologias que são abordadas com o intuito de melhorar esse ensino.

O desejo de trabalhar esse tema surgiu a partir de experiências vivenciadas na observação para o estágio de Língua Portuguesa, quando uma das professoras regentes relatou a dificuldade de se trabalhar aspectos relevantes do ensino de Língua Portuguesa como gramática e literatura, em que isso acontece. Segundo relatos da professora, os alunos mantêm uma resistência ao ensino e muitos são indisciplinados.

Esse trabalho foi norteado por pesquisas que abordam essa temática com o intuito de melhorar as aulas tornando-as agradáveis e eficazes para alunos e professores. Discutiremos sobre a didática do ensino de Língua Portuguesa. A respeito dessa temática Libâneo afirma que

A didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de

ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos. (1992.p.25)

E a partir dessa afirmação baseamos essa discussão, pois acreditamos que o sucesso do ensino-aprendizagem não segue uma única regra ou fórmula, é preciso fazer escolhas e aprimorar os métodos de ensino para atingir os objetivos traçados.

Língua Portuguesa: da formalização aos dias atuais

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil foi formalizado, em 1827, por lei que deixou claro o dever dos professores de ensinar a ler e escrever utilizando a gramática da língua nacional. ³Até então, a gramática ensinada era a latina, sendo as demais, subsidiárias. A partir desse decreto começou-se a ensinar a língua materna no Brasil, mas ainda com forte valorização da língua latina e do português de Portugal.

O ensino de Língua portuguesa se privava ao ensino das palavras isoladas e suas funções, após algum tempo é que começou a trabalhar a palavra sobre duas vertentes; isso após Prisciano, gramático latino, lançar “Institutionum grammaticarum libri o Tomo XVII” de sua obra em que tratará a palavra em dois sentidos: a palavra separada e a palavra em seu conjunto, como construtoras das orações.

No final do século XIX, o Brasil, na busca de afirmar sua independência em relação a Portugal, aproximou-se das ideias filosóficas da França, da Alemanha e de alguns países da Europa. A partir daí, quer-se a gramática descritiva e não filosófica.

No decorrer do tempo percebeu-se que o ensino de Língua Portuguesa não poderia se restringir a escrever e a ler palavras, era necessário um ensino mais eficaz e amplo para tornar os alunos sujeitos capazes de agirem discursivamente em sua língua, diferenciando a língua escrita da língua falada, pois há a possibilidade de pessoas alfabetizadas não conseguirem se adaptar discursivamente a ambientes diferentes ou até mesmo não conseguirem produzir texto.

³ 1 ORLANDI, Eni. p. 23.

Para isso o conceito de alfabetização ampliou-se para letramento que designa práticas de leitura e escrita, como apresenta as pesquisadoras Maria Lucia Mexias Simon e Maria Lívia Mexias Siebiger em seu trabalho sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil, porque acreditam que “a entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. Além disso, o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita”. (p.5).

A partir daí, refletimos que para entrar nesse universo do letramento, o aluno precisa apropriar-se do hábito da leitura, buscar textos em jornais, revistas, livros entre outros, para que esse convívio efetivo com a leitura o faça apropriar-se do sistema de escrita.

Há muitos métodos para se trabalhar os conteúdos em sala de aula e o professor deve se “renovar” para manter os alunos motivados e atentos a aula “pois a aprendizagem se dá na relação professor-aluno” como afirmam as autoras Célia A.Oliveira; Stânia N. V. Carneiro e Ana Sandrilá M. Vasconcelos (2012-2013). No entanto, muitas vezes essa variação de métodos didáticos não acontece porque o professor se depara com carência de material nas escolas e com a indisciplina dos alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho de cunho bibliográfico e estudo de caso seguimos os seguintes passos:

- Observação da estrutura da escola,
- Observação das aulas,
- Questionário realizado com a professora regente,
- Questionário realizado com alunos, a fim de fazer um reconhecimento,
- Análise e leitura de trabalhos desenvolvidos na área, com o propósito de adquirir referencial teórico.

Após fazer os estudos textuais e observação da/na escola foi feita uma reflexão durante os encontros de estágio, juntamente com a professora orientadora, para discutir metodologias que pudessem melhorar o ensino de Língua Portuguesa, priorizando os pontos fracos relatados pela professora regente. E para contextualizar a pesquisa foi apresentada na introdução deste trabalho uma prévia da formalização do ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Muitas mudanças já aconteceram desde o início da formalização do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, porém ainda é necessário que muitas outras aconteçam para podermos dizer que o ensino é satisfatório, pois muitos professores ainda permanecem na mesmice de lecionar todos os dias usando quadro, giz e livros didáticos sem buscar novidades para o ensino. Muitos professores ainda enfatizam apenas o ensino da escrita correta das palavras e a leitura, sem fazer com que os alunos reflitam e compreendam os textos. Oliveira; Mandes e Vasconcelos (2012/2013) inferem que o indivíduo passa por um processo de construção do saber que deve ser mediado pelo professor e ainda elucidam que

Para chegar a compreender a escrita, a criança pré-escolar raciocinou inteligente mente, emitiu boas hipóteses a respeito de sistemas de escrita (ainda que não sejam boas hipóteses a respeito de nosso sistema de escrita), superou conflitos, buscou regularidades, outorgou significados constantemente. (FERREIRO; TEBEROSKY; 1991, p.276 apud OLIVEIRA, MANDES E VASCONCELOS, 2012-2013)

Com o intuito de tornar o ensino mais significativo e os alunos mais críticos, muitas metodologias abordadas pelos professores auxiliam para esse aspecto, das quais destacamos o uso de atividades lúdicas que motivam os alunos e os mantêm atentos ao que está acontecendo em sala e assim se apropriam do conteúdo. Também há metodologias que partem da leitura para ensinar gramática e até mesmo da literatura.

Exemplo do referido acima seria o uso de gêneros textuais variados que dá ao professor a possibilidade de iniciar o conteúdo a partir do próprio texto, apresentando

aos alunos características específicas do gênero em estudo, o uso da pontuação e a função de algumas palavras no texto, além do estudo gramatical o professor poderá usar o texto para questionar o aluno sobre a que classe literária o texto poderia pertencer, Por que, e a partir daí expor os assuntos relacionados àquela classe literária.

Marcuschi (2006) salienta que os gêneros limitam nossa ação na escrita, nos leva a fazer escolhas, de forma que o uso de diversos textos em sala de aula possibilita ao aluno apropriar-se de regras básicas de escrita e garante a eles o vocabulário e o conhecimento necessário para escrever determinados gêneros textuais.

Os textos podem ser selecionados de acordo com o contexto em que o aluno está inserido, isto é, a textos que fazem parte da vida dos alunos para que possa acontecer a familiarização da turma com o texto trabalhado.

Para que aconteçam mudanças significativas no ensino de Língua portuguesa os professores precisam perceber que esse ensino não se restringe à escrita e a leitura, mas sim a construção de sujeitos capazes de atuarem discursivamente em sociedade de maneira adequada a cada situação e que a relação professor aluno interfere de forma direta na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados investigados, as mudanças que aconteceram no ensino de Língua Portuguesa no Brasil são perceptíveis, mas ainda há muito a se fazer, pois alguns alunos ainda saem das escolas sendo “analfabetos funcionais”.

Para superar as dificuldades do ensino toda a rede educacional deve se envolver na busca por melhorias na educação brasileira e os professores precisam se reinventar e aprimorar seus conhecimentos para que cada dia seja melhor no que se propuseram fazer, ensinar.

Portanto, efetivamos que as variações metodológicas contribuem para a eficácia no ensino aprendizagem; e que os desafios farão parte constante dessa trajetória do ensinar sim, mas com estratégias e métodos diversificados, estes desafios serão vencidos e o ensino da Língua Portuguesa se torna mais próximo do aprendiz.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Sandra da Silva Santos. **Teoria e prática no ensino de língua portuguesa: Os pcn e a realidade escolar.** – Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

BERGAMO, M.ayza. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior.** Londrina-PR. 2002

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação.**

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz.; BRITO, Karim. Siebeneicher.(Orgs.)

Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro, ed **Lucerna**, 2006. p. 23-36.

OLIVEIRA, Célia Araújo; CARNEIRO, Stânia N. Vasconcelos; VASCONCELOS, Ana S. Mandes. **O ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas. In: Razón y Palabra**, 2012/2013.

SILVA, Antonio Félix da; OLIVEIRA, Odailde de Souza; SOUZA, Valtey Martins de ; SOUZA, Nilene Ferreira Cardoso. **Novas perspectivas em metodologia de ensino e prática docente.** Publicado em **Educação**, 2009.

Disponível: www.webartigos.com/artigos/novas-perspectivas-em-metodologia-de-ensino-e-pratica-docente/18961.

SIMON, Maria Lucia Mexias; SIEBIGER, Maria Livia Mexias. **O Ensino da Língua Portuguesa no Brasil - Mudanças de Abordage.** ORLANDI, Eni P. (org.). **A leitura e os leitores.** Campinas. Ed. **Pontes**, 1998.